

## O jogo teatral transformador: Oficinas de teatro como meio transformador

CARVALHO, Diego Fogassi<sup>1</sup>  
Orientador: STEIN, Moira<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo elaborado pretende de forma sucinta refletir sobre a importância do fazer teatral para o desenvolvimento humano.

Não pretende-se fazer um apanhado sobre mudanças, uma vez compreendidas que as ditas mudanças sociais e psicológicas são algo muito individual para ser quantificadas, mas pretende-se analisar por intermédio da minha experiência como arte educador (ou docente artista) as diversas mudanças de comportamento e evoluções que puderam ser notadas por diversos indivíduos que de uma forma ou de outra tenham experimentado o fazer teatral.

Primeiramente será analisado a história da improvisação e expressão corporal para o desenvolvimento da sociedade, por meio de estudos envolvendo história e autores teatrais, analisar a importância de expressar-se e improvisar, através de formas pré-teatrais e teatrais, no desenvolvimento humano. Após esta análise, apresentar-se-á casos e experiências pessoais e profissionais com diversas pessoas que puderam de uma forma ou de outra explicar suas vidas antes e após suas experiências com o fazer teatral, para assim compreender como foi necessário na construção do indivíduo esta experiência.

Por fim, após apresentar-se todos estes dados, será realizada uma reflexão sobre o assunto, propondo não apenas chegar a conclusões sobre a importância e como o fazer teatral tem transformado vida de pessoas, mas questionar formas novas de se apropriar deste estudo, destas mudanças e poder assim tornar ela mais eficiente para que possa haver uma sociedade mais igualitária e justa.

Para este estudo, além da pesquisa empírica, foi analisado obras de autores que dialogam com o assunto, como Sandra Chacra que expõe de forma clara e direta sobre a importância na evolução da sociedade devida a improvisação teatral. Sobre o teatro na evolução e conquista do homem, será discutido formas apresentadas por Brecht e Boal sobre o fazer teatral e como este consegue ter a capacidade de propor um teatro muito além do que simplesmente fazer uma peça. E como base dos meus estudos, utilizo uma tese de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizada pela aluna Luciana Athayde Paz, onde ela relata sua experiência com o grupo Falos e Stercus, analisando a implicância social que o teatro tem e como o mesmo modificou diversos alunos das casas lares de Porto Alegre. Com esta pesquisa a autora pode avaliar como os jovens e crianças responderam ao processo de fazer teatral e ao final se relacionavam consigo e com o mundo.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Teatro – Licenciatura na UFPel. diegofc15@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor de Teatro – Licenciatura da UFPel. moirastein@uol.com.br

## **2. METODOLOGIA**

Meu processo de pesquisa tem seu início com minha experiência no fazer teatral, desde meus 13 anos que evidencio e analiso as diversas implicações que o teatro tem feito não somente na minha vida como na de diversas outras pessoas. De forma especial pretendo analisar as oficinas ministradas neste período de universitário onde procuro, por meio de oficinas, não apenas preparar um aluno para atuar em uma ou outra peça, e sim fazer compreender-se e melhorar seu relacionamento com os demais.

As oficinas que ministro e que são foco de minha pesquisa, buscam em primeira instância proporcionar ao aluno que utilize sua criatividade e seu corpo da forma que está habituado e a partir de cada limitação propor que o mesmo busque sempre outras formas de ir além. Assim, busca-se que o aluno crie, saia da sua zona de conforto e crie possibilidade intelectuais e corporais de informar algo. Além de trabalhar a capacidade criativa do aluno realizo jogos de concentração e coletividade, propondo ao aluno novas formas de socialização, possibilitando que ele encontre formas de se relacionar com o próximo e mesmo o mundo.

Após esta análise das aulas será compreendida que as mudanças são difíceis de serem quantificadas, porém será tentando compreender e discutir as diversas formas de ser e estar no mundo que os alunos possuíam antes e após a oficina, evidenciando a importância na educação e formação do indivíduo em questão.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação a este estudo, fora possível notar resultados individuais e coletivos nas mais diversas instâncias que realizei e estou realizando este estudo. Na minha própria vida pude notar esta diferença, nos alunos que tiveram o primeiro contato do fazer teatral comigo, hoje se dizem e se colocam de forma diferente aos demais. Na escola onde realizo oficinas de teatro, em conjunto com outras áreas, pude notar e perceber uma mudança clara no comportamento de diversos alunos, como por exemplo, um aluno que ao início do ano tinha dificuldades enormes de se relacionar. O aluno apresentava problemas de relacionamento, onde ao tocar nele em sala, o mesmo se fechava e começava a chorar, evitando a todo custo o contato com o demais. Hoje, após aproximadamente 4 meses de oficina com o menino, ele não tem um encontro que não me recepcione com abraço e queira conversar, ainda que as oficinas não tiveram jogos de caráter de socialização, mas a experimentação que juntos construímos fora capaz de abrir portas no coração deste aluno permitindo a socialização e mesmo uma abertura para afetividade que o mesmo não possuía antes devido provavelmente a alguma trauma sofrido. Não quero entrar no caráter psicológico nem me colocar como um professor psicólogo capaz de avaliar, diagnosticar e tratar um aluno com aparentes problemas, apenas ressaltar que por meio de oficinas e jogos teatrais o aluno em questão obteve uma evolução significativa durante o processo.

Outro caso a ser destacado é de pessoas que por timidez tinham dificuldades de se relacionar com diversas instâncias que ela se encontrava, acompanhei na própria família uma pessoa que se envolvia com a família de forma superficial, sempre com dificuldades de se expor e relacionar com diversos membros da mesma, após algum tempo participando de oficinas e fazendo teatro, a pessoa em questão, nas próprias palavras do pai, havia amadurecido e aprendido a se colocar e conversar de forma diferente a que estava acostumado. Uma nova pessoa que se permitiu conhecer e experimentar apenas pelo fazer teatral.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante esta pesquisa de caráter mais social e humano, pude perceber que diversas pessoas, assim como eu, que se permitiram buscar e fazer teatro tem se modificado. Pessoas que usaram da improvisação conseguem ter um raciocínio mais apurado e uma comunicação mais eficiente para com os demais.

Não venho levantar por este estudo ideias que o teatro seja a solução para a humanidade, nem que todos os problemas de um indivíduo serão sanados por meio de oficinas, mas quero propor a aqueles que acompanharem esta minha pesquisa que as oficinas de teatro podem agir como meios transformadores, permitindo mudanças significativas e singulares a cada indivíduo que de alguma forma permitir-se que elas ocorram.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990
- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. Perspectiva, 2007
- GROTOWSKI, Jerzi. **Em busca de um Teatro Pobre**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1971
- MORENO, J.L. **Psicodrama**. São Paulo, Cultrix S/d
- PAZ, Luciana Athayde. **Cenas de transformação no ensino de teatro: um estudo em serviços de apoio socioeducativo**. 2010. Dissertação (mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolas**. Coimbra: Centelha, 1981
- SPOLIN, Viola. **Improvisação Para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1991